

Despedida da Presidência da Primeira Turma*

**O EXMO. SR. MINISTRO MILTON LUIZ PEREIRA (PRESIDENTE)
(de improviso):**

Senhores Ministros, esta é a última sessão de que participo neste Ano Judiciário como Presidente da Turma. A falar dos dados estatísticos lembro-me de duas manifestações: uma do Senhor Ministro Demócrito Reinaldo, que ponderadamente, mas, ao mesmo tempo, demonstrando aflição, disse que havíamos chegado ao nosso limite de trabalho e que, a partir desse limite, ele não via possibilidades física e mental de participação substancial e contribuição aos julgados. A outra manifestação foi a do Senhor Ministro Humberto Gomes de Barros, quando presidia uma última sessão no seu período, ao revelar os dados estatísticos, ao final, disse que “não sabia se festejava ou se chorava”. Penso que as duas manifestações continuam atuais. Deveras, referentemente ao período de 02 de janeiro de 1998 – apenas para fazermos uma comparação – a 09 de dezembro de 1998, foram distribuídos para esta Turma dezessete mil e trinta feitos, julgados doze mil, setecentos e dezoito, em recurso, e, decididos monocraticamente, onze mil, novecentos e setenta e três feitos, significando que, entre os decididos monocraticamente e os recursos no colegiado, alcançamos em 1998, vinte e quatro mil, seiscentos e noventa e um, com onze mil e quarenta e sete acórdãos publicados. E, neste ano corrente, até o dia de hoje, temos distribuídos trinta mil, portanto, o dobro da distribuição do ano anterior; julgados em sessão seis mil, seiscentos e cinquenta e seis. E, decorrentemente das inovações processuais, decididos monocraticamente, vinte e seis mil, quinhentos e noventa e quatro para um total de trinta e três mil, duzentos e quarenta e seis provimentos judiciais mais cento e vinte de hoje: assim, trinta e três mil, trezentos e sessenta e seis. Até aqui, oito mil, oitocentos e cinquenta e três acórdãos.

Em razão disso, penso, Senhores Ministros, que esta Turma se justificou, num trabalho profícuo, oferecendo prestação jurisdicional. A pergunta que me faço é a se, a exemplo do Ministro Demócrito Reinaldo, chegamos a nosso limite. S. Exa. imaginou que tínhamos chegado ao nosso limite. Até aqui, não. Demonstra essa afirmação o acréscimo anual, que ultrapassa em dez mil feitos a produção do ano passado. Então, continua a mesma indagação aflitiva: chegaremos ao nosso limite, ou aumentadas as distribuições, no final do ano apresentaremos

* 21ª Sessão Ordinária. 20/6/1999.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e STJ

um número maior de julgamentos? E, ainda, a preocupação do Ministro Humberto Gomes de Barros: o resultado é motivo de festa ou de entristecimento, ou não é motivo de festa e nem de entristecimento, mas sim de preocupações?

Noutra vereda, registra-se o afastamento voluntário do Senhor Ministro Demócrito Reinaldo, que prestou extraordinária contribuição a esta Turma e a esta Corte, pela sua competência, dedicação, seriedade e experiência como julgador. Portanto, ao mesmo tempo, que sentimos a falta dos seus orientadores predicamentos, agradecemos a significativa participação do Senhor Ministro Demócrito Reinaldo. Outrossim, integrou-se à Turma, o Senhor Ministro Francisco Falcão que, nos poucos meses de atuação, já demonstrou ter a exata consciência da nossa missão. Desse modo, a Turma continuará merecedora da confiança nela depositada pelos jurisdicionados.

Senhores Ministros, presido a Turma pela última vez, completando o período que me foi reservado. Como disse ao assumir a Presidência, não substituí ninguém, somente sucedi por antigüidade; nem poderia ter a vaidade de dizer que “substituí” porque todos os que me antecederam demonstraram na cátedra da Presidência insuperáveis qualificações. Procurei sucedê-los nos exemplos que fincaram. Também, não posso deixar de lembrar que estamos caminhando para os últimos dias deste Século. E, por coincidência, lendo um livro muito interessante, Agostinho de Hipona ensinando “não há bons e maus tempos, há boas e más pessoas; o mundo é aquilo que fazemos dele.” Por isso, tenho que o próximo Século, para ser melhor, só dependerá de nós, porque nós podemos projetar realizações ou fracassos. O Superior Tribunal de Justiça, nessa linha de pensamento, será exatamente aquilo que pudermos realizar.

A nossa autoridade é a toga, por isso temos de honrá-la e cultuá-la.

Finalmente, agradeço aos integrantes desta Turma pela complacência que tiveram. Desculpem-me se me pronunciei, muitas vezes, com agressividade censurável. E, se mais não fiz na Presidência, é porque, efetivamente, mais não me foi possível.

Quero agradecer a presença do Ministério Público pela extraordinária participação que sempre tem em nossas sessões. Agradecer aos funcionários, começando pelo Dr. Rubens, às nossas taquígrafas e ao Dr. Francisco e a todos os funcionários da Turma. E que Deus nos dê força no próximo ano, sob a Presidência do Senhor Ministro José Delgado, com elã da sua experiência, dedicação e competência. Muito obrigado.

